

Iniciando

Nos ignominiosos tempos da monarchia a Republica era, para os espiritos cultos e para os sinceramente liberaes, uma aspiração, um desejo ardente de melhores dias para a patria portugêsa. Então, sem distincões de partidos numa massa amorfa de propositos e numa transitoria homogeneidade de vistas, todos compreendiam a necessidade de transformar o Portugal politico, mudando-lhe a sua fisionomia de aristocratica em popular, de autoritaria em tolerante.

Fez-se a Republica—para uns estão satisfeitas as suas ambições; para outros o realizado foi o urgentissimo, o indispensavel; e estes exultam tambem porque o terreno de hoje é mais propicio á divulgação de ideias que elevem a Humanidade ao ultimo degrau da perfeição social.

Os primeiros julgam a Republica a era nova de venturas e progresso que ao homem dá o atingivel maximo da felicidade. São os conservadores da democracia, os que num dado momento historico não-de maltratar, como perigosos, e abominar como herejes, os antigos companheiros de luta, então de mãos dadas para preparar o advento d'uma nova ideia—a exigida pelo pensar da epoca.

Os segundos, nós os fundadores deste semanario vemos apenas na implantação do recente regimen a evidente prova de que a Humanidade avança e não pára sem se elevar ao apogeu da perfetividade. Somos os radicaes da Republica, os que por enquanto lhe empréstamos o nosso melhor auxilio sem abdicarmos dos nossos ideias, e tão sómente enquanto o regimen vigente não entrar a marcha do progresso que, referimos, ha-de atingir o *supra-sumum* da perfeição social.

Condicionalmente, portanto, permanecemos nas hostes republicanas, e radicaes nos nossos processos na extinção do mal e na critica do injusto.

A Republica Portugêsa merece, e merecerá ainda por bastante tempo, a nossa especial simpatia, leal e desinteressada, mas condicional e independente de quaesquer compromissos partidarios.

Assim surge «O Radical», no momento em que começa a delimitação de campos nas hostes republicanas, ao lado dos radicaes, na vanguarda da falange revolucionaria que destrua para construir e avança destemidamente ao encontro do mundo aonde a perfeição domina, materializada no Bello e espiritualizada no Bem.

Filosofia alegre de

um barcelense triste

Mais um... vicio

Não ha duvida, que estou bem servido...

Já tinha os peiores vicios que ao homem é dado ter: fumava, embora uns modestos Kentukis; bebia, é claro, o plebeu verdasco e, nos aniversarios da proclamação da republica em Portugal, uns calices do preverso cognac; jogava, alem do dominó e assalto, o *bridge* a dois reis e o solo a paivantes e, não ha muito, abandonei outro jogo que muito defraudou a minha reduzida bolsa—a lispra; metia-me em altas cavalarias notivagas: depois de vaguear em lindas noites de luar sob as janelas da minha amada, cantando lhe sentidos madrigais, ia esperar o romper da madrugada em qualquer antro taberna, na devassidão de, entre outras miudezas, uns copinhos com as economicas azeitonas e a classica boróa, para fazer lastro. Só em dias solenes, por exemplo, no do aniversario da sua majestade D. Manoel, (nesta altura tira-se o chapéu) é que me adiantava mais um bocado, e fazia muita força de despeza e... figura: uma racha de badejo assado!

Outros vicios não menos imorais eu contraí; *verbi gratia*—lêr gazetas e estudar gramática.

Pois por cima de todos estes que venho de lhes numerar, mais um acaba de se me inveterar neste adulterado corpo e prevertido espirito...

Mais um, lá diz a cançoneta:... já não faz diferença...

Conforme.

Não fazia diferença se esse fosse um vicio vulgar, um vicio que toda a gente, mais ou menos, tivesse, um vicio que não passasse de um mau habito, ou, quando muito, de um defeito habitual.

Mas não! é um vicio que atinge as proporções do hediondo, do abominavel, do nauseabundo!

Treme-me a pena—que, por acaso, é um lapis—só em pensar que tenho de o escrever—e escrevê-lo com todas as letras, bem legiveis, de mais a mais para ser reproduzido em redondo!

Ora, sem fazer dos meus amigos bruxos,—tarrenego, mafarrico!—botem-se lá a adivinhar...

—Elle, vicio assim abominavel, hediondo, naseabundo, só se fôr...

—Não!... Peior. Muito peior, mesmo!

—Então, ha de ser...

—Qual!... Não é; pois não vê como tenho o bigode.

—Sim, mas, ás vezes, podia em si não pegar. Pois olhe: então, a não ser nenhum dos dois, não pôde deixar de ser... Sim... homem, assim nauseabundo, abominavel e hediondo, não vejo outro...

—?... de homem rico? Engana-se; é exatamente o contrario: vicio de homem pobre... Aí vai, com todas as vogais e consoantes: Fi-lo-so-far.

Sou um sêr repulsivo, um animal abjêto, não é verdade?

Bem sei... E' uma desgraça, que me tem causado o mais profundo desgosto.

Tão novinho como sou, não sei como isto aconteceu, não sei como o apanhei... o que é de estranhar, porque costume saber sempre como é que apanho tudo quanto tenho apanhado... e que não é pouco...

Tenho apenas uma muito vaga ideia:... um dia, em eras remotas, ha tempo infinito, ha muitas horas, centenaes de horas talvez, rompia já a aurora, como sucede quasi sempre ao amanhecer. E eu, na cama, indolentemente estendendo, olhos em alvo, fitos no tétó, (pensam que...? não... cruces!) rosto transtornado, como de quem é martirizado por qualquer dos atrozes supplicios de Mirbeau; e, repito, eu, na cama, acordado ainda, como todas as véses que não estou a dormir, pensava

tristemente... como é diferente o amôr em Portugal...

Insonias?

Não; insonias não, porque não era falta de sono que eu tinha.

Era festio de dormir...

Desalentos, desgostos, contrariedades, pesares mil de um coração apaixonado.

Pensava... pensava... pensava...

Revolvi o mais recondito do meu cerebro; esfarrapava a mais futil das minhas ideias; aprofundava todos os meus pensamentos, buscando-lhes o porquê, pedindo á razão a causa dos porquês, a explicação do inexplicavel... em suma—filosofava.

Seria daí que me ficou o maldito vicio?

Talvez.

Desse dia em diante, nunca mais pude deixar de me entregar a ele—filosofava. Filosofava sempre, filosofava a proposito de tudo, filosofava a respeito de todos, filosofava em toda a parte...

Assim me aconteceu logo que entrei no «Radical»: filosofei, como estão a vér.

Bem eu faço esforços, bem emprego todos os meios para expurgar de mim tão porquente vicio, e hei de conseguilo, porque «todo o homem é superior ao vicio».

E eu lhes garanto que... Mas agora reparo que, apesar de todos os meus protestos, para aqui estou a filosofar ha meia hora!

Maldito vicio, que ha-de levar á sepultura este desgraçado

Calino.

Cinco banalidades

Duas mentiras

—E' verdade; tive a infelicidade de perder a minha querida esposa.

—Deve ter sido um enorme desgosto...

—Sim. Principalmente para ela.

Lição de historia:

—Ora falemos agora um pouco das grandes catastrofes... Conhece o tremor de terra de Lisboa?

—Aquele que acaba de destronar o rei Manoel?

Uma verdade

Três cousas ha para que o homem nunca se cança de olhar:—o céo, o mar e as mulheres.

Querem saber porque?

E' porque, dizia Meri, estas tres partes da criação não têm em dois dias seguidos a mesma fisionomia.

A musa do povo

Aqui estou á tua porta,
Como o feixinho da lenha,
A' espera da resposta
Que dos teus olhos me venha.

Vai-te carta venturosa,
Ver um bem que é só meu;
Antes tu, carta, ficaras,
No teu lugar fôra eu.

FALTA de ESPAÇO

Entre a materia que nos vemos forçados a retirar, por não haver para ela espaço, figuram as interessantes secções *A semana politica* e *Indicações uteis*.

Respigando...

A GAVROCHE DESENFREADA

Para ter graça?
Para fazer mal?
Nem para uma coisa nem outra, antes pelo contrario?

Não sabemos.

Sabemos só que, tendo nós, na noite de 17 do corrente, mandado afixar em alguns pontos da vila uns prospectos annunciadores da breve saída do primeiro numero do nosso jornal, elles foram, daí a horas, arrancados uns e rasgados outros.

Na mesma noite, apareceram umas taboas pregadas na porta de uma casa lá dos lados do jardim e a sua fechadura entupida com sêbo.

Comquanto com isto não haja senão um unico prejudicado e esse seja um cidadão que nos não pode ser simpatico, por entre nós haver um abismo enorme—a diferença de ideias por que pelejamos—nem por isso deixamos de verberar essa gavroche, que, á falta de outra coisa em que consumir o tempo, passa por ali as noites na pratica de toda a casta de maroteiras.

Não sabemos quem são os auctores das proezas, ou antes, não podemos provar quem são...

Devem ter sido os mesmos para ambas ellas. Sem duvida, algum bando de espirituosos imbecis, «com aspirações a humoristicos», a quem o corpo pede folia...

Melhor fôra que experimentassem trabalhar umas horas em cada dia, a vér se se lhes desvanece do espirito essa maldita ideia de terem graça...

PROTESTO

Permita o nosso conspicuo e muito prezado colega *O Mundo* que, d'este obscuro recanto minhoto, façamos chegar até aos seus ouvidos, lá na velha cidade de marmore e granito, o nosso veemente protesto pela maneira como se refere a Guerra Junqueiro, chamando-lhe, num confuso labirinto de pequenas notas «grande poeta portuense».

Isto dá-nos a impressão de que Junqueiro, o grande entre os grandes poetas latinos, o maior dos portugêses, só no Porto é grande: e que fôra da invicta, a sua figura se confunde na legião de versejadores como uma mediocridade.

Não nos conformamos com tal.

Protestamos, para que amanhã o nosso caro confrade, ou outro qualquer não menos caro, não apareça por ali a chamar-lhe grande poeta *freixo-de-espada-á-cintense*, por ser natural de Freixo de Espada á Cinta essa muito legitima gloria de Portugal.

TEATRO

Sempre entendemos que o facto de os jornalistas terem bilhetes de espetaculos oferecidos gratuitamente pelos empregarios lhes cerceia muitas vezes a imparcialidade que devem, conscienciosamente, manter nas suas apreciações.

Custa sempre ter de se ser desagradavel áqueles de quem se recebe qualquer deferencia, insignificante que esta seja.

Adótrems, porisso, como principio, recusarmos sempre qualquer bilhete de espetaculos que para o publico custem dinheiro.

No entanto, a todos os empregarios que venham a aparecer cá na terra, desde já agradecemos como se aceitassemos...

A TAL...

Estavamos aqui mortinhos por darmos uma *pidinha* á «Barcelos-Revista», mas não havia meio de nos resolvermos.

Que diabo! Não queriamos que os rapazes se zangassem cá com a gente.

Lembrou-nos, afinal, que havia um meio: pregava-se com ela como coisa vinda de fóra, em qualquer bilhete postal e, assim, já não seria tamanho o odioso a recair sobre nós.

E' o que vamos fazer:

Recebemos a seguinte carta, a que desgostosamente damos publicidade:

«Sr. director do *Radical*:

Peço-lhe que veja se, com o seu mui bem montado serviço de informação, consegue informar o publico do dia em que sairá a «Barcelos-Revista», «quinzenal».

Constando-me que inserirá nitidas e perfeitas illustrações representando a nova e lindissima estação do caminho de ferro, conseguida para esta vila por um considerado barcelense, ex-chefe de um ex-partido da ex-monarchia, calcule a minha ansiedade pela sua publicação.

Creia-me

de V. Ex.^a, cidadão muito admirador,

Um leitor assiduo».

(E' sempre um leitor assiduo quem assina estas coisas).

Reparem que antes de os sermos já o eramos: antes do nosso 1.º numero já tinhamos leitores assiduos...

O COLEGIO DAS «IRMÃSINHAS»

Por ordem do sr. governador civil do distrito, foi já encerrado o collegio da ponte, e intimadas as seráficas irmãsinnhas que o dirigiam a retirarem para as casas de suas familias, onde ainda facilmente podem vir a ser mulheres.

O prásér que isto nos causa é ofuscado pelo pesar de ter de ir para a caixa mais de uma coluna de succulenta prosa, que já estava composta para este numero, e que deixa de ter cabimento, por se referir ao facto de ainda estar aberto aquele estabelecimento vinte dias depois do decreto de oito de outubro...

O UNICO!

Reappareceu em Lisboa o *Correio da Manhã*, que foi órgão do liquidado e odiado partido regenerador-liberal.

Apresenta-se com o sub-titulo «Jornal monarchico» e com a colaboração, daquele bri-

lhantismo que jámais alguem lhe negou, do mesmo diretor e redator principal que tinha.

Depois da queda da monarchia, é o primeiro jornal que vemos ter a hombridade de se apresentar a defender tal regime.

Como portuguezes, congratlamo-nos pelo facto: denuncia a existencia, no nosso pais, de alguns homens que ainda teem a virtude das convicções.

Como republicanos, lamentamos que a nossa bandeira só se venham acolher os que constituam a escoria da monarchia, e que fiquem de fóra os homens de valor e de caráter como aqueles.

* *

E' asado o momento para á redação daquele nosso coléga enviarmos as nossas condolencias pela honrada morte do seu companheiro Frederico Pinheiro Chagas, a figura, de entre todas as de 5 de outubro, que mais se impôí á veneração daqueles que têm uma noção exáta da honra, da virtude e do dever.

LITERATURA

De Edmund Jaloux

RECORDAÇÃO

COMO «ELAS» AMAM...

...E' esta a recordação da minha infancia que mais me mortifica...

Naquele tempo, passavamos a maior parte do ano na linda casa de campo que possuamos numa aldeiasinha do Algarve banhada por um rio, que, seductor e poetico, corria em frente da nossa casa. Na margem oposta, umas pequenas cabanas, pavilhões com escadas decoradas com flores e platibandas cobertas de hera, formando um belo conjunto de encantos, a que parecia alheia a mão do Homem.

Minha mãe, ainda nova, era bastante mundana e voluvel; ocupava-se muito pouco de nós, preferindo passar as tardes nos salões elegantes de uma vila proxima.

Minha irmã Arminda, mais velha que eu oito annos e rapariga de um caráter reflexivo e ponderado, foi quem tomou o encargo da minha educação.

Eu era para ella a sua mais adorada boneca; nunca me abandonava, acompanhando-me dia e noite. Por isso eu não acreditava que no mundo pudessem haver um ser mais belo e mais angelico, e lhe dedicava uma especie de culto, um amor cego, intolerante, apaixonado, uma d'aquellas paixões infinitas que só as creanças são capazes de sentir.

Como viviamos com muita liberdade, vinha muita gente visitar as minhas duas irmãs, Arminda e Alice, duas meninas ainda, quasi duas crianças. Dançava-se, recitava-se, e as horas passavam depressa, num grande ruído de gargalhadas e canções.

Entre as nossas visitas, havia um rapaz novo, bastante simpatico, moreno, imberbe, olhos azues e um gracioso rosto de mulher; chamava-se Humberto de Carvalho. Nunca reparei nele mais que nos outros, e não notei que minha irmã o accumulava de amabilidades especiais, com que não distinguia todos.

Os rapazes não possuem, como as meninas, aquela precoce intuição do amor...

Mas o que eu vi muito bem foi que, a partir de um certo momento, minha irmã perdeu a sua costumada alegria, começou a empalidecer, e, muitas vezes, ao entrar no seu quarto, fui encontra-la debruçada em lagrimas. Interrogava-a; mas que valia, se ella se obstinava em nada me dizer?

Aquella dôr muda assustava-me, fazia-me enlanguescer.

Numa noite de maio — tinha sido um dos primeiros dias de calor e as janelas ficaram abertas — ouvi, do meu quarto, Arminda a conversar com a sua amiga Rosa Martins.

— Ele não volta? perguntava Rosa.
— Não; não voltará mais, respondia minha irmã. Passa os dias ali, em frente de mim, na casa daquela miseravel...

Compreendi que se referia a Luciana, uma linda rapariga de cabelos de ouro, que tinha sido da nossa intimidade e com quem minha irmã se tinha zangado e que vivia com seus pais na outra margem do rio, numa especie de castelo de opera comica, cercado de glicínias e decorado de estatuas ridiculas.

— Depois de tudo quanto me disse, tudo quanto me escreveu e tudo quanto me prometeu!... Julgas que não é uma vergonha? E é Luciana a causadora de tudo isto. Ela não o ama, estou certa disso; é apenas o malevolito gosto de me mortificar, arrebatando-m'o. Eu sempre disse que ella era uma velhaca de quem se devia desconfiar... E elle é tão fragil, tão vaidoso, que será incapaz de resistir a uma coquete!

— Mas ele ama-a?

— Quem sabe?... A mim, jurou que me adorava. Talvez o tenha jurado a ella tambem... E' tão inconstante, o Humberto! Mas é ella, sabes, é ella a causa de tudo. Oh! Como eu a detesto! Se ella, uma tarde, quando passeia no barco, caísse á agua... Tenho a certeza de que se ella morresse, Humberto voltaria para mim, e então eu saberia prendê-lo!

E em seguida, ouvi um prolongado ruído de caricias e soluços.

Eram apenas os habituais arroubos apaixonados de uma criança de vinte annos; mas nós somos de uma familia de temperamento ardente, arrebatado, em quem o desejo está sempre proximo da realização. Além disso, eu acreditava sempre cegamente em tudo quanto Arminda dizia.

Não compreendi bem o seu amor, mas fiquei convencido de que minha irmã só recuperaria a sua alegria natural e a sua saúde, se Luciana desaparecesse.

E durante dois mezes, o meu cerebro, o

meu louco cerebro não pensava senão naquilo, excitado ainda pela leitura de aventuras extraordinarias e façanhas romanescas.

Aconteceu que uma tarde não sei que mau acaso me levou a ir, muito tarde, passear pela margem do rio. Este corria lentamente, fazendo agitar as hastes dos salgueiros e levando atraz de si nenufars já fechados, semelhantes a misteriosos ovos postos em alguma linda noite pela lua.

Numa volta do caminho, vi que Luciana passejava tambem, um pouco á minha frente... Corei, empalideci. Num momento, uma horrosa tentação se apoderou de mim, obcecou-me a razão e fez-me completamente escravo d'esta idea: «Se Luciana desaparecesse, Arminda seria feliz...»

E a felicidade da minha irmã era toda a minha vida!

Entramos, alguns passos apenas separados um do outro, em um bosque cerradissimo. De repente, Luciana parou. Aproximou-se da margem do rio e, com a ponta da sua sombrinha, esforçava-se por atrair a si um nenufar semi-cerrado. A haste resistiu. Luciana, impaciendada, inclinou-se mais, com uma das mãos agarrada a um ramo de salgueiro... Não pude mais. A tentação era muito forte... Em menos de um segundo, saí do meu esconderijo, aproximei-me d'ella e impeli-a, com as mãos contra as suas costas, para a agua...

Um grito, o sussurro de um mergulho... Já eu corria por entre o bosque, repetindo sempre: «Arminda será feliz...»

Mas quando entrei em casa, uma terrivel reacção se succedeu. Medi o meu crime, e a imagem da vitima não saí dos meus olhos. Foi tal a comção que toda a noite delirei e no dia seguinte veio-me uma febre cerebral, que me reteve no leito durante quinze dias.

Durante a minha convalescença, soube que Luciana não se tinha afogado; sabia nadar alguma coisa, chamou por socorro e salvaram-na. Contou, então, que alguem a tinha empurrado para a agua; e o inquerito da autoridade, depois de muitas pesquisas infructiferas, foi posto de parte.

Passaram-se alguns annos. Arminda desposou, não o Humberto de Carvalho, mas o irmão da sua amiga Rosa Martins. Enviuvou...

Muito tempo depois, uma tarde em que eu conversava com ella, contei-lhe toda esta historia.

Olhou-me com inquietação, um pouco mortificada por que eu a tivesse amado tão apaixonadamente.

— Meu pobre Luís, dizia-me ella, como tu eras exaltado!

E eu conheci perfeitamente que ella preferia que eu continuasse a occultar-lhe esta penosa recordação.

— Tens bem a certeza, diz-me ella por fim, que esse rapaz por quem eu era louca e que foi causa de ti cometeres um crime, se chamava Humberto de Carvalho? E' curioso... Eu não me lembro dele!...

Adaptação livre para o «Radical», de

Ilydio Nunes.

O MENDIGO

O' desgraçado e misero velhinho
Que váis a mendigar de porta em porta,
Com o cabelo branco em desalinho,
Não peças mais... ninguem de ti se importa!

Trazes no peito a dor que desconforta
E assim tu vais seguindo o teu caminho,
Debil como uma coisa quasi morta,
Encostado ao bordão, ó pobresinho!

Magro e encolhido, qual um cão do esgoto,
Sorris ao estender o chapéo roto,
Na doce esperança duma esmola teres.

No entretanto o burguez, o padre, a dama,
Tudo o que vive bem e gosa e ama
Não se lembra sequer do que tu queres...

Porto, 1910.

Vaz Passos.

Dizia um sujeito a varios amigos:
— Eu conheço perfeitamente a Europa, a Asia, a Turquia.
Responde-lhe um do grupo:
— Então conhece bem a geografia.
— Não, foi onde nunca estive.

Para a Historia

Cidadãos que, nas ultimas eleições efetuadas pela monarchia, deram o seu voto aos republicanos, segundo é publico e notorio, nesta vila:

Antonio Cardoso de Albuquerque, dr. Antonio Martins de Souza Lima, Alberto Pereira de Araujo, Manuel José Nunes Pereira, dr. João José de Souza Cristino, Manuel José Ferreira, Francisco Xavier Pereira, dr. João Cardoso de Albuquerque, Joaquim da Silva (de Barcelinhos).

Pela nossa terra

VIDA NOVA

A transformação radical em que entrou a sociedade portugueza, e de que em breve se sentirão os beneficos efeitos, não pôde deixar de influir particularmente em cada um dos concellos do país, já pela introdução dos melhoramentos que os seus povos debalde reclamaram dos homens da nefasta monarchia, já pelo espirito de moralidade e honestidade que a todos os átos dos municipios deve presidir para futuro.

São essas as nossas esperanças, e estamos bem certos de que ellas não serão desmentidas, pois como penhor da sua realização em Barcelos, temos os nomes dos nove honrados cidadãos a quem o governo provisorio da republica entregou a gerencia do nosso municipio.

Bem sabemos que não se pôde, por enquanto, contar com os recursos da camara para dispendiosas obras de interesse local.

Eles são muito reduzidos; estão extremamente comprometidos pelo desperdicio inconsciente, para não dizermos criminoso, dos homens da monarchia.

Além disso, muito tem a nova vereação que trabalhar, só para se certificar do estado de todos os ramos de serviço municipaes e para fazer um minucioso estudo das necessidades a que com mais urgencia deve obviar.

E são ellempretimeveis estes trabalhos, para que ella esteja habilitada a remediar desmandos e abusos que, por desventura, existam, e para poder iniciar uma vida nova com firmesa, com passos seguros, sabendo antes de entrar em qualquer verêda o fim a que ella levará.

Demos, pois, tempo ao tempo; não enfiliemos ao lado daquelles que, mal intencionados ou por ignorancia, queriam ver, logo em seguida ao advento do novo regime, a limpêsa geral e completa do lodo em que estavam submersos.

Muito é preciso fazer-se a bem da nossa terra; porque de muito ella carece, de muito ella é digna. E tudo se fará, estamos certos disso, embora não tão depressa como todos desejavamos, pois o mal tem mui fundas raízes para que possa ser delgado em pouco tempo.

Sem que isso signifique uma pretensão da nossa parte a orientarmos os nove sensatos cidadãos que constituem a vereação municipal, prometemos aos nossos leitores neste logar tratarmos de alguns melhoramentos de urgencia a introduzir entre nós e de algumas medidas de alcance a adotar.

Com o nosso sincero esforço pôde a camara contar, e seja-nos licito termos a vaidade de o julgarmos de utilidade, pois, quando outra valia não tinha, bastaria a de conseguir que o publico se interesse por aquilo que lhe diz respeito e de que elle necessita.

Far-se-á, assim, desvatecer o indifferntismo que a todos tem dominado, e talvez seja esse o meio de o municipio ter alguns leais cooperadores a auxiliá-la.

VIDA POLITICA LOCAL

Reunião do partido republicano

Por convite do sr. dr. João Cardoso de Albuquerque, presidente da camara municipal, realizou-se, na passada quarta-feira, pelas oito horas da noite, na casa do sr. Gonçalo Pereira, ao Campô da Republica, uma reunião do partido republicano.

ano d'esta vila, afim de se tomar algumas resoluções sobre diversos assuntos.

Presidiu á reunião o sr. dr. Martins Lima, que falou durante muito tempo, relatando a viagem pelo sul do paiz de que regressára havia poucas horas e expôdo a excelente impressio com que ficára da visita que fez á capital, á cidade poucos dias antes, plenamente em revolução.

Por fim, delineou em palavras convictas a era de prosperidade a que a republica nos levavá e terminou apresentando alguns alvites sobre a orientação politica local.

A seguir, fizeram tambem uso da palavra os srs. drs. Belleza dos Santos e Miguel Fonseca, alferes Villa Chã Leite e major Simas Machado, que tiveram entusiasticas e calorosas palavras de confiança no bom exito da missão da republica.

Aprovou-se uma proposta do sr. major Simas Machado, que se nomeasse uma comissão executiva do partido que assumisse o encargo de dirigir todos os seus trabalhos, entre os quais, o de indicar já á autoridade administrativa os cidadãos a quem deve ser confiado o cargo de regedor e os que devem constituir as juntas de paróquia do concelho.

Por indicação do sr. Manoel Cardoso de Albuquerque ficou essa comissão composta pelos srs. dr. Martins Lima, Antonio Augusto de Almeida Azevedo, drs. Teotónio da Fonseca e Miguel Fonseca, Joaquim Afonso Pereira, Plácido Elias Barbosa Lamela, Antonio Emilio Roriz d'Azevedo, Antonio Cardoso de Albuquerque, Artur Roriz Pereira, Arnaldo Braz, Domingos Esteves e João Vieira de Castro.

O sr. dr. Cardoso de Albuquerque, quando se falou na enorme chusma de adesões ao partido que tem havido, declarou, altiva e energicamente, que quando visse dentro dos republicanos algum cacique monarchico, retirar-se-ia sem demora.

Eram onze horas quando terminou a reunião.

OUTRA REUNIÃO

No ultimo sabado, pelas oito horas da noite, na redação do extinto jornal *O Despertar*, provisoriamente sede do Centro republicano, reuniu já a comissão executiva do partido republicano, a que acima nos referimos.

Presidiu o sr. dr. Martins Lima, estando presentes os srs. dr. Miguel Fonseca, Antonio Roriz de Azevedo, Arnaldo Braz, Antonio Cardoso, Antonio de Almeida Azevedo, Domingos Esteves, Artur Pereira e João Vieira de Castro.

Procedeu-se á escolha dos membros da comissão para os diversos cargos, recaindo nos srs. dr. Martins Lima, para presidente; Almeida Azevedo, para vice-presidente; Artur Pereira e Vieira de Castro para secretarios; e Plácido Lamela, para tesoureiro.

Resolveu-se que os membros da comissão façam policia administrativa e tome o encargo de fazer cumprir e respeitar as posturas municipaes, para o que lhes serão passados uns cartões de identidade pelo sr. administrador do concelho e facultado o uso de uns distintivos.

Mais resoluções tomadas:

Que todas as noites estivesse patente no Centro um livro destinado á inscrição dos cidadãos que se desejem filiar no partido.

Pedir á autoridade administrativa para proibir que no dia 1 de novembro os sinos das egrejas fizessem mais que uns ligeiros toques.

Nomear uma comissão que estude as bases da fundação de um Centro republicano e de um jornal órgão do partido. Ficou essa comissão constituída pelos srs. Eugenio Azevedo, Arnaldo Braz, dr. Miguel Fonseca, Alberto Araujo, dr. Gonçalo Araujo e Francisco Vila Chã Leite.

Nomeou-se ainda uma comissão de propaganda, composta pelos srs. drs. Martins Lima, Cardoso de Albuquerque, Luiz Ferreira, Gonçalo Araujo, e Belêsa dos Santos, e Arnaldo Braz, Eduardo Marçal e Antonio Cardoso.

A reunião terminou ás dez horas da noite.

Antonio Azevedo

SOLICITADOR

ESCRITORIO:

RUA INFANTE D. HENRIQUE

RESIDENCIA:

BARCELINHOS

BARCELOS

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversários natalícios:

Dia 3 — o sr. Manuel Faria.
Dia 4 — a ex.^{ma} sr.^a D. Georgina Monteiro Esteves.
Dia 8 — o sr. Carlos Vieira Ramos.

Estiveram:

Em Braga — os srs. drs. Martins Lima e Cardoso de Albuquerque, tenente Barbeitos Pinto e David de Barros.
No Porto — os srs. major Simas Machado, Manuel José Nunes Pereira, Francisco Pereira Martins, Antonio Augusto de Almeida Azevedo e Teófilo Martins.
Em Famalicão — o sr. Augusto Soucasaux.

Regressaram:

De Castelo Rodrigo — o sr. Carlos Machado Pais.
Da sua quinta de Alvito, a ex.^{ma} família Cardoso de Albuquerque.
Da sua quinta de Galegos, a ex.^{ma} família Coelho Gonçalves.
A Lisboa, o sr. Fernando de Magalhães, 1.^o tenente da armada.
Ao Porto, o sr. Jorge Cruz e ex.^{ma} família.

Encontram-se em Barcelos:

Os srs. drs. Manuel Pais de Vilas Boas e Rui Pais e major Domingos Belêsa; e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Odete e D. Alice de Souza, gentis damas apulienses.

Enfermos:

Guardam ainda o leito os snrs. Manoel Ramos de Paula, dr. Matos Graça e alferes Henrique Manuel de Miranda.
Desejamos-lhes pronto restabelecimento.

Pequenas notas:

Esteve nesta vila o sr. Julio Cesar de Lima.
— Encontra-se na Povoia de Varzim, a frequentar o liceu daquela vila, o sr. padre Secundim Machado.
— Está nas suas propriedades de Alvito (S. Pedro) o sr. Antonio Carmôna e ex.^{ma} família.
— Vimos nesta vila o sr. capitão Jaime Vaz.
— Hospedadas em casa do sr. Manuel José Nunes Pereira, estiveram alguns dias nesta vila a ex.^{ma} sr.^a D. Herminia d'Almeida Bastos e gentilíssima filha D. Elvira.
— Com sua ex.^{ma} esposa e gentil cunhada retirou para o Porto o sr. Miguel Lemos.
— Estiveram ante-hontem no Porto o sr. Antonio Tomaz de Araujo e ex.^{ma} esposa, José Pereira da Quinta, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Estefania Campêlo e D. Maria Eduarda Carmona, gentil demoisele barcelense.

Camara Municipal

Sessão de 29 de outubro.

Aberta a sessão á uma hora e dez minutos da tarde, sob a presidencia do sr. dr. João Cardoso de Albuquerque e estando presentes todos os vereadores.

Lida, aprovada e assinada a ata da sessão anterior.

Expediente

Um officio assinado pelos snrs. João Carlos Coelho da Cruz, dr. José Beza dos Santos, João Antonio Pacheco Leite, dr. Miguel Fonseca, Manoel de Almeida, Antonio Fernandes Correia e outros, pedindo para serem retirados dois imundos passadiços que existem na viela de trás dos muros e que reputam prejudiciaes para a hygiene e para serem mandados cair e reparar os predios juntos.

O sr. presidente diz ser muito justa a reclamação e friza que ela é assinada por um medico e pelo advogado da camara. Resolvido intimar-se os proprietarios dos predios a satisfazerem a petição referida.

Um requerimento de José Pereira da Quinta, de Barcelos, pedindo autorização para abrir umas janelas numa casa sua da rua de Traz das Freiras e fazer um alteamento num muro do Campo da Liberdade.

Junta planta e com vista ao vereador respectivo.

— De D. Guiomar Augusta de Azevedo, pedindo licença para colocar uma grade numa sepultura, no Cemiterio — Deferido.

— De Ana Ferreira de Azevedo, queixando-se que lhe chove em casa, devido ao telhado duma vizinha — Com vista ao vereador respectivo.

— De Maria Gomes de Miranda, de Silveiros, pedindo para vedar uma propriedade á face do caminho — Ao condutor municipal.

— De D. Eliza da Silva Santos, do Souto, pedindo para lhe serem pagos os juros atrasados dumas inscrições — Deferido.

A Tesouraria

O sr. F. Carmona apresenta o balanço da tesouraria, de que tinha ficado encarregado na ultima sessão.

Diz que achou a escrituração deficiente, mas com regularidade e bem feita. Chama a atenção da Comissão para o lamentavel atraso em que se acha a cobrança dos foros, que pôde ocasionar a sua perda e propõe que o tesoureiro deposite 600\$000 réis no Banco de Barcelos, ficando com o necessario para pagamento de despesas.

cando com o necessario para pagamento de despesas.

O balancete da camara — Saudação ao Brazil — Coisas do nosso mercado.

O sr. presidente pede para ser publicado na imprensa o balancete da camara e propõe que se lance na áta um voto de saudação ao Brazil, por ter sido a primeira nação que reconheceu a republica portugueza; e diz ainda que, pouco antes de principiar a sessão, foi procurado pela direção da Associação Commercial, que lhe pediu para, no mercado, deixar comprar antes do meio dia as contratadoras de generos, pois a determinação municipal em contrario, que está vigente, é altamente prejudicial ao commercio.

O sr. Alberto Araujo diz achar legitimo o pedido, mas que se tem, sobretudo, de proteger as classes pobres, e por isso entende que se deve manter a ordem dada.

Depois de algumas considerações sobre o assunto, o sr. dr. Gonçalo de Araujo propoz que as contratadeiras possam efetuar as suas compras logo depois das onze horas. Aprovado. Resolveu-se que no mercado semanal, a venda de retalhos seja feita no Campo da Liberdade.

A estação do caminho de ferro — Recenseamento militar — Arrematações

Foi tomado em consideração o pedido feito á camara para conseguir a ampliação da estação do caminho de ferro.

Por proposta do sr. presidente foi nomeada a comissão do recenseamento militar, que ficou constituída pelos snrs. Placido Lamela, Joaquim Araujo, Adelino Torres e Albino Leite, efetivos; João B. da Silva Correia, Fernando Marinho, Antonio F. Correia e Antonio Tomaz d'Araujo, substitutos.

— Resolveu-se pôr em arrematação o fornecimento de impressos, os anuncios nos jornaes e a cobrança dos impostos indiretos, durante o ano proximo, realizando-se essa arrematação no dia 26 do corrente.

Diversos assuntos

O sr. presidente chama a atenção dos vereadores respectivos para uma balança de repesar no mercado, e para a vacina e diz ser necessario saber-se em que condições está em Lijó um talho, pois sabe que o gado lá vendido não vem abater-se a esta vila.

— Resolveu-se pôr na secretaria um livro de queixas.

— Mais se resolveu officiar ao diretor das obras publicas para que mande tapar um buraco que está junto a um muro da Azenha do Lapus e pedindo para não consentir que se tire barro da estrada n.^o 10, que vai para o cemiterio desta vila.

— O sr. secretario ficou encarregado de saber em que condições foi dada licença para ser colocada uma balança que está a meio da Avenida 11 de fevereiro.

— O sr. presidente diz que o contínuo tem a seu cargo a limpeza da secretaria da Camara e como estava um cantoneiro a receber o ordenado sem fazer cousa alguma, propunha que ele fosse nomeado interinamente guarda-portão, com a obrigação de fazer a limpeza nos atrios da Camara e Recebedoria — Aprovado.

O sr. Alberto Araujo apresenta o orçamento para as obras que são precisas fazer nas sentinas do mercado que é de 29.000 reis, sendo aprovado e ficando adjudicadas as obras ao sr. Cruz Lima.

O sr. dr. G. Araujo participa que se fizeram intimações para serem retiradas umas pedras que estão juntas ás portas de diversos municipes e que as não retiraram.

Resolveu-se mais que se intimem os proprietarios das casas das ruas principais, para dentro de 30 dias collocarem caleiras e canos de exgoto nos telhados; e que a camara se informe do motivo porque o arrematante da luz não paga aluguer dum deposito que tem na praça publica.

Foram presentes as contas da despesa feita com a limpeza das ruas e foi resolvido mandar fazer ao Porto uma carroça para o lixo.

O sr. Ferreira da Costa julga de justiça aumentar-se 40 reis ao salario dos cantoneiros, fazendo a este respeito varias considerações.

Depois de largamente discutido este assunto por todos os membros da comissão, foi aprovada a proposta do sr. Ferreira, com o voto de desempate do sr. presidente.

Fixou-se o 1.^o sabado de cada mez, ás 2 horas da tarde, para pagamento do vencimento aos cantoneiros.

Por fim, resolveu-se pôr em arrematação as obras da rua Emidio Navarro, de Barcelinhos, e mandar compôr uma parte da estrada de Pedra do Couto.

E não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão ás quatro horas da tarde.

Dr. Martins Lima

Regressou na passada quarta-feira a esta villa, da sua viagem pelo sul, o sr. dr. Antonio Martins de Souza Lima.

Os nossos cumprimentos de boa-vinda.

Coio das Necessidades

No ultimo sabado, os snrs. juiz de direito, dr. Arriscado de Lacerda, dr. Pinto Ribeiro, delegado do procurador da republica e escrivão do 1.^o officio Manoel Cardoso de Albuquerque, foram a Barqueiros, continuar o arrolamento dos haveres do coio que naquela freguezia existia.

Execuções fiscaes

Baixaram já na penultima quarta-feira á repartição de fazenda, afim de serem relaxadas, as contribuições geraes do estado que não foram pagas em tempo competente.

Sociedade do Calhan

Este simpatico grupo recreativo que a mocidade famelicense, querendo aproveitar a alegria dos seus verdes anos, para com alguma coisa de saudoso chegarem á decrepitude, constituiu, visitou Barcelos, de passeio, no domingo penultimo, 23 de outubro.

Faziam parte do grupo os snrs. Alfredo José Pinto Osorio, Rui Guedes Marcelino, Antonio de Araujo Correia, José Maria Ferreira, Francisco Jorge Gonçalves de Oliveira Torres, Joaquim Vieira da Silva, Albino Freire Basto, Joaquim dos Santos Rutivo, Antonio Teixeira Dias, João Fernandes de Oliveira Guimarães, Antonio Serafim Gomes e José Peres Dias Guimarães.

Acidentes no trabalho

Foi ao hospital receber curativo na penultima segunda feira o mestre carpinteiro José de Barros, que deslocou a mão direita nmas obras do sr. Domingos Machado, em Arcozelo, em que andava a trabalhar.

— Tambem um servigal do sr. dr. Teotonio da Fonseca tem ido diariamente ao banco do Hospital receber curativo, por ter fraturado dois dedos da mão esquerda.

Novas autoridades

Indigitam-se para regedores, desta vila o sr. Antonio José de Araujo, e de Barcelinhos o sr. Joaquim da Silva.

Congratulamo-nos com a feliz escolha.

Comissões paroquiais

A comissão paroquial desta vila, ficou constituída pelos seguintes cidadãos: presidente — Domingos Pereira Esteves; vogaes — Antonio Cardoso de Albuquerque, João Pacheco Leite, Luiz Fonseca e Manoel Vieira de Azevedo.

A de Barcelinhos ficou assim constituída: presidente — José Antonio Pereira; vogaes — José Antonio da Silva, José Antonio Pereira, José Pereira Simões e Francisco Alves Simões.

Os sargentos do batalhão e as vítimas da revolta

Os sargentos do 3.^o batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta vila, reuniram-se na passada quinta-feira, pelas 7 horas da noite, na Associação dos Bombeiros Voluntarios, para resolver o modo por que deviam angariar donativos para as vítimas da revolução.

Depois de apresentadas varias opiniões, ficou resolvido efetuar-se um sarau no Gil Vicente, convidando-se para nele tomarem parte, entre outras pessoas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Elisa Gomes Vinhas, D. Vitória Simas Machado, D. Ema Lamela, D. Elisa Sales Gerana e os snrs. Arnaldo Braz e Antonio M. Azevedo.

A reunião assistiu grande numero de cavalheiros, entre os quais o sr. administrador do concelho.

Aos promotores de tam simpatica festa, o nosso aplauso.

Arvorização

A convite do presidente da camara municipal sr. dr. Cardoso d'Albuquerque, esteve domingo nesta vila o sr. Jeronimo Costa, administrador dos jardins municipais do Porto, que veio estudar a arvorização da vila, afim de orientar o municipio na transformação porque a deseja fazer passar.

Vizita ao hospital

No ultimo sabado, estiveram na secretaria do hospital desta vila, examinando diversos documentos e a planta das obras a que se está procedendo naquele edificio, os snrs. administrador do concelho Tenente Barbeitos Pinto, Antonio de Almeida Azevedo, Dr. Sá Ramires e Antonio Albino Marques de Azevedo.

Divida externa

O sr. João Francisco Quintas, de Parelhal, entregou ao sr. administrador do concelho a quantia de 10\$000 reis, para a grande subscrição nacional, destinada ao pagamento da divida externa.

Um incorrigivel

Na passada semana, acompanhado pelo official da administração Araujo, foi para Vila do Conde, dando entrada na casa de Corrêção, o menor Antonio de Macedo, da Ucha, que ha tempos se encontrava preso na cadeia desta vila.

Novo colegio

Para suprir a grande falta, que nesta vila se nota, de um colegio, sabemos que um grupo de cavalheiros, estão animados do maior desejo de, dentro de um curtissimo espaço de tempo, dotarem Barcelos com um, moderno sob todos os pontos de vista, onde se lecionem portuguez, francês teorico e pratico, ciencias naturais e mathematica. Segundo nos dizem, projéta-se a sua instalação na «Casa do Mendanha» e será destinado a ambos os sexos.

E' uma ideia muito louvavel e que desejariamos ver realizada.

Para o hospital

Deu entrada no hospital desta vila, com um grande ferimento nas costas, no dia 28 do mez passado, Antonio de Azevedo, servigal da quinta de «Santa Comba», do sr. João Augusto de Souza.

Os nossos placards

Noticiando a prisão em Lisboa do dr. João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco, o odioso ditador e servente do rei Carlos, de nefasta memoria, afixamos antehontem um placard nesta vila.

Sempre que haja qualquer acontecimento importante faremos o mesmo, para o que temos em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra representantes do «Radical», encarregados de no-los telegrafarem.

Explicação necessaria

«A Verdade» e «O Radical»

Annunciamos o nosso jornal para o dia 27 de outubro com o nome *A Verdade*.

Sai apenas no dia 2 de novembro e com o nome *O Radical*.

Isto exige uma explicação ao publico: No dia 25 do mês passado, quando estava já pronto a entrar na maquina o nosso jornal, recebemos na redação a seguinte carta:

A Verdade
Rua Pascoal de Melo 2
L sboa

Ex.^{mo} Sr.

Tendo visto anunciado que V. Ex.^a tenciona fazer publicar um semanario com o titulo *A Verdade*, venho lembrar-lhe que ha oito anos iniciei uma publicação periodica com o mesmo titulo, a qual ainda não terminou, e cujo nome está registado para os devidos efeitos como manda a lei.

E para evitar a V. Ex.^a qualquer contrariedade, visto que estou resolvido a servir-me dos direitos de propriedade que tal lei me confere, disso avizo V. Ex.^a, afim de, se assim o entender, subordinar a outro nome a sua publicação.

Sem mais, creia-me
De V. Ex.^a mt.^o att.^o v.^o

(Assinatura ilegivel, que se nos affigura ser Carlos ou Cardoso Mendes)

Em face disto, tivemos de trocar a *Verdade* por *O Radical*, o que exigiu formalidades que nos impossibilitaram de fazermos a publicação do nosso 1.^o numero no dia que estava anunciado. Fica assim justificada perante o publico a mudança de nome e explicado o adiamento.

“O RADICAL”

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem enviamos o presente numero do nosso jornal e que no-lo não devolverem até á saída do proximo.

A todos quantos queiram obsequiar-nos com seu favor — o nosso agradecimento.

Ao paginar, tivemos de deixar de fora, por não terem espaço, as noticias *Benemerencia do sr. José Domenech, Vida judicial, Desastre ou crime?* e outras.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhoras

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes para vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e bluzas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flanelas, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretados.

Flanelas, chitas, riscados, cachenez, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES

Mercearia 1.º de Dezembro

DE
Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 - BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADE

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 - BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfume, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

Deposito de Materiaes para construcção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) -- BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO - BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o—Ferro molmetilarsinico—excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

—Purgina—pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de effeitos seguros.

—Oleo Santiago—o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

—Oleo aromatico—unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despesa de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repetições. 30 réis